

revista



Publicação jan - fev 2018

GESTÃO

Importante alerta ao
trabalhador espírita

ENTREVISTA

com Rossandro Klinjey



Allan Kardec

A Gênese

Agenda

23ª semana
ESPIRITA
de guarapari-es

150 ANOS A GÊNESE

A Caminho da Luz

realização
IDEG
Instituto de Desenvolvimento Espiritual do Espírito Santo

apoio
11º CRE
Conselho Regional Espírito Santo

patrocínio
FEES
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

14 a 20
janeiro 2018

SESC GUARAPARI-ES 19h

Bazar, Varal de Fotografias, Músicas e muito mais.

Início Palestras 20h

14 dom	150 anos de A Gênese Severino Celestino - PB
15 seg	Os Milagres segundo o Espiritismo Severino Celestino - PB
16 ter	O Evangelho e o Futuro Cristiano Abreu Paiva - ES
17 qua	Estamos Sozinhos no Universo? Mertanio Maia - PB
18 qui	Terra - Um Mundo em transição Mertanio Maia - PB
19 sex	São Chegados os Tempos Juselimia Coelho - MG
20 sáb	O Bem e o mal - Natureza Humana? Seminário - 9h às 12h Juselimia Coelho - MG

inscrição R\$10,00

ENCONTRO DE SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESPÍRITO SANTO

38º EMEES

10 A 14 DE FEVEREIRO DE 2018

AURORA

150 ANOS DO LIVRO A GÊNESE

"São chegados os tempos [...] em que grandes acontecimentos se vão dar para regeneração da Humanidade"
Allan Kardec

feees
Área da Infância e Juventude

INFOS: FEES.ORG.BR/EMEES

O QUE VEM POR AÍ!

FEVEREIRO

03 - CFE - Conselho Federativo Estadual

10 a 14 - 15º Encontro de Evangelizadores da Juventude

17 - Curso de Capacitação de Atendimento Fraterno

Mais informações: [f](#) Federação Espírita do Estado do ES

feees

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Novo Ano. Novo Mundo. Nova era!!!

Por que não dizer novas perspectivas de construir e inovar naquilo que vimos fazendo em nossas ações federativas?

O mundo passa por um momento especial de grandes transformações que se fazem sentir no dia a dia das instituições e dos indivíduos.

Nessa mudança de tecnologias, comportamentos, processos, novos arranjos acontecem e a forma de construí-los pressupõe, também, inovação.

Nesse novo modelo, a visão integrada passou a ser premissa, com ressignificação do planejamento e adoção do monitoramento contínuo das ações como forma de garantia da qualidade.

Como aplicar esses conteúdos na melhoria da gestão da Casa Espírita? Cada vez mais precisamos investir na educação continuada de nossos trabalhadores abnegados e voluntários, para melhor atender àqueles que nos buscam.

A diretoria executiva da FEEES, ao longo de 2017, enfrentou esse desafio do trabalho integrado pela realização das edições regionais da Caravana Amélie Boudet – CAB, experiência que ainda necessita de lapidação e melhorias, motivando à realização, em 2018, dos Encontros Integrados das Áreas Estratégicas em vez de promover Encontros Estaduais separados de cada uma dessas Áreas.

Tendo como pano de fundo a história de O Mágico de Oz e como referência a necessidade de se entender o Ser como Integral, Integrador e Integrado, nas edições da CAB, foram desenvolvidos trabalhos e dinâmicas com os trabalhadores das Casas Espíritas, em que a tônica não era mais a sua área da atuação, mas os caracteres daqueles que procuram consolo, orientação, esclarecimento: criança, jovem, adulto, família.

A partir daí outros desafios e carências se apresentaram, revelando-se oportunidades de se construir um novo paradigma de atuação.

Os dirigentes das Casas Espíritas precisam se conscientizar desse novo momento e investir tempo e dedicação no desenvolvimento integrado, quebrando os silos e barreiras que se solidificaram nas estruturas de gestão.

“São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes... Em que sentido se devem entender essas palavras proféticas? ... Se a nossa época está designada para a realização de certas coisas, é que estas têm uma razão de ser na marcha do conjunto... Quando a humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus, como se pode dizer também que, em tal estação, eles chegam para a maturação dos frutos e sua colheita”. (Kardec – A Gênese – cap. XVIII – Sinais dos Tempos).

Aceitemos o desafio que está posto, pois, a hora é essa.
Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 **ATUALIDADES**
São chegados os tempos: a geração nova

07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Coleção Revista Espírita

08 **ACONTECEU**

10 **UNIFICAÇÃO**
Os alertas de Manoel P. de Miranda



12 **CAPA**
A Gênese: 150 anos

15 **GESTÃO**
Alerta aos dirigentes e trabalhadores espíritas

16 **SAÚDE**
Caridade como força criativa da alma



18 **EDUCAÇÃO**
1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas

20 **ENTREVISTA**
Rossandro Klinjey



22 **MENSAGEM**

23 **NOTÍCIAS**



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda



SÃO CHEGADOS OS TEMPOS: A GERAÇÃO NOVA

Ronald Z Carvalho

"O tempo presente e o tempo passado estão, talvez, ambos presentes no tempo futuro, e o tempo futuro contido no tempo passado."

(T. S. Eliot - Os Quatro Quartetos)

"Para que os homens sejam felizes na Terra, é preciso que somente a povoem espíritos bons, encarnados e desencarnados, que só se dediquem ao bem"

(Allan Kardec - A Gênese)

Estão chegando. Muitos já chegaram. E muitos mais chegarão. Como tudo na natureza são algoritmos matemáticos que definem esta chegada. A vontade divina é a lei natural. E também a lei moral. A Terra é um planeta de expiação em transição para regeneração. Precisamos desses espíritos especiais para esta transição. Para este futuro. Para o fim de mundo do Apocalipse e para o nascimento do novo mundo.

"Mesmo aqueles que, em outras religiões, aparentemente, dediquem-se ao mal, mais cedo ou mais tarde, compreenderão que a verdadeira ação divina é de amor, de fazer o bem, de dedicação ao próximo."

O mundo está em processo acelerado de mudança. E para melhor. Na epidemia de influenza, morreram cinquenta e dois milhões de pessoas na Europa. Na segunda guerra mundial, sessenta e dois milhões de pessoas. Há pouco tempo, não tínhamos antibióticos. Hoje temos. Mas nos falta estrutura para levar a dois bilhões de seres pelo planeta o diagnóstico e os remédios. Só uma boa gestão unida à tecnologia poderá operar esta melhoria contínua. E só os espíritos especiais poderão operar esta gestão e esta tecnologia.

As crianças da geração nova caracterizam-se por:

1. Inteligência superior.

2. Rebelia e dificuldade de aceitação de autoridade, habilidade tecnológica.

3. Memória e frestas de lembranças de vidas anteriores, por exemplo, facilidade para aprendizado de línguas...

4. Beleza física, elegância, e – mais recentemente – criação de moda e maneiras inovativas de vestir.

5. Carinho e amorosidade aos que respeitam. Doçura quando querem!

6. Música revolucionária, popular ou clássica. Arte em geral. Culto da beleza.

7. Formação de grupos de defesa do planeta, trabalhos sociais e políticos, ONGs em profusão, de apoio e ajuda a populações carentes e ao progresso do planeta. Salvação de áreas e setores da natureza ameaçados pelo homem.



Controvérsias à parte, essas crianças começaram a surgir durante e/ou após a Segunda Guerra Mundial, mais profusamente a partir dos anos setenta. Vieram como guerreiros para provocar a mudança que levará ao Novo Mundo. Vieram e continuarão vindo para consolidar e administrar o Novo Mundo. Há quem as chame de Geração Y e de Geração Z. Muitas outras características destas crianças poderiam ser enumeradas, mas é importante saber que, com elas estão chegando, a pleno galope, os Quatro Cavaleiros do Apocalipse...

1. A morte: os exércitos envolvidos nas guerras civis, terrorismo, protestos são em boa parte compostos por eles e elas.

2. Praga: Doenças sexualmente transmissíveis como AIDS, Hepatites, HPV.

3. Fome: boa parte da população infantil e jovem está morrendo de fome.

4. Guerra: o terrorismo e as guerras civis são evidências deste flagelo.

Cuidado, porém, com interpretações literais. O APOCALIPSE é um grande poema simbólico e metafórico... A maior mensagem evangélica sobre o futuro do planeta Terra, passada pelo seu Governador. Os Quatro Cavaleiros, os Sete Selos, as Sete Pragas, são soltos pelo Cordeiro. São

as mensagens de Deus para o futuro do planeta. Não são mensagens de punição ou castigo, são parte do amor e da misericórdia divina, da benevolência divina. A tradição artística representa sempre os Cavaleiros de forma gloriosa. Impossível não se emocionar ao ler, entender e usufruir da simbologia dos Quatro Cavaleiros e do Apocalipse, como um todo. O anúncio do Novo Mundo.

Espiritualmente não podemos esquecer nem ignorar o fim do mundo, que – na realidade – é o começo do NOVO MUNDO, DO NOVO PLANETA, DA NOVA TERRA... Ninguém melhor do que Divaldo Pereira Franco, inspirado pelos grandes benfeitores, soube relatar a vinda destas crianças especiais. De outros mundos, de Alcione, as dificuldades dessas chegadas, os obstáculos, cuja principal origem foi e é a falta de preparo dos pais e educadores. A perigosa armadilha do Transtorno do Déficit de Atenção-TDA ou TDAH (TDA mais hiperatividade), que trouxe a ritalina, tão nefasta às crianças especiais quanto as drogas ilícitas...

Qual o papel então dos espíritas, principalmente daqueles que recebem como filhos e familiares, estas crianças que vão construir o Novo Mundo?

1. Educação espírita, evangélica, organizada e sistemática nas casas espíritas e nos lares.
2. Amor, amor e mais amor.
3. Compreender a tecnologia, sem combatê-la. Colocá-la em seu devido lugar, ligando-a à caridade cristã. Que a tecnologia faça parte da educação das crianças na escola e no lar.
4. Evitar os diagnósticos apressados de TDA e TDAH, que levam à ingestão de ritalina e estimulantes e a comportamentos altamente indesejáveis e consumo de outras drogas, desta vez, ilícitas.
5. Mostrar a estas crianças que estamos vivendo num mundo em mudança rápida e apoiada na tecnologia.

Dois economistas americanos, sem nenhuma ligação com espiritismo, escreveram um livro precioso: ABUNDÂNCIA – O FUTURO É MELHOR DO QUE VOCÊ IMAGINA, Peter H. Diamandis e Steven Kotler.



Dados científicos e econômicos mostram que a Terra é perfeitamente capaz de abrigar toda a população em crescimento, contrariando as velhas leis e princípios malthusianos. Segundo eles, em poucas décadas o mundo terá água, comida, assistência à saúde, sanitário, em abundância. Claro que não ao nível dos grandes pa-

íses norte-americanos e europeus, mas com dignidade e abrindo o caminho para a mudança do planeta. É fundamental a compreensão da importância do crescimento das energias não poluentes. Astrônomos preveem para o futuro mudanças favoráveis ao combate da deterioração climática, médicos preveem o uso da nanotecnologia, para o tratamento cada vez mais eficiente das doenças e prolongamento da vida dos indivíduos, fundamental para que a geração nova possa cumprir sua tarefa de mudança planetária.

Nossos maiores inimigos, no entanto, não estão em qualquer religião, ou em qualquer pessoa que acredite em Deus, em Cristo, ou em ambos. Mesmo aqueles que, em outras religiões, aparentemente, dediquem-se ao mal, mais cedo ou mais tarde, compreenderão que a verdadeira ação divina é de amor, de fazer o bem, de dedicação ao próximo. Porque as crianças especiais estão nascendo também entre eles, e com sua força e amor, mais cedo ou mais tarde, dominarão a terra.

“Espiritualmente não podemos esquecer nem ignorar o fim do mundo, que – na realidade – é o começo do NOVO MUNDO, DO NOVO PLANETA, DA NOVA TERRA... Ninguém melhor do que Divaldo Pereira Franco, inspirado pelos grandes benfeitores, soube relatar a vinda destas crianças especiais.”

O Consolador estará na liderança deste processo. Nosso maior inimigo - e é aí que devemos lutar o bom combate - é o materialismo ateu, sem lei moral sem respeito até mesmo à lei natural... E o bom combate é o cuidado e a educação de nossas crianças, em primeiro lugar. Em segundo lugar, a oração, a meditação, a intimidade cada vez maior com Deus, Jesus Cristo, nossos Anjos da Guarda e protetores, para que seja possível a transformação do planeta, sua evolução material e sua evolução espiritual.

Lembremo-nos também de que existem materialistas ou agnósticos éticos e de boa intenção, filósofos que honram a paz, as leis naturais e a própria caridade. Os inimigos estão mais disfarçados, muitas vezes defendendo ideias aparentemente caritativas ou amorosas. Orar pela atuação dos bons espíritos, portanto, é a maior arma.

A proliferação das obras espíritas é, finalmente, o caminho da vitória e da mudança do mundo para um mundo melhor. Atendimento fraterno, grupos de apoio, evangelização infantil, estudo da palavra em profundidade, fazer o bem. Obras e não apenas palavras, mãos e não apenas cabeças ou sonhos.

Este é o bom combate. Estas são as armas. Os Cavaleiros do Apocalipse, que Deus destinou a nós. Os homens e mulheres da geração nova são os operadores da mudança, os gestores que seguirão o caminho apontado pelo Consolador e pelo Governador da Terra. O caminho da paz, do amor ou caridade, da fé, da esperança, o caminho da luz. O único caminho, o caminho do Cristo.

160 ANOS DA REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques

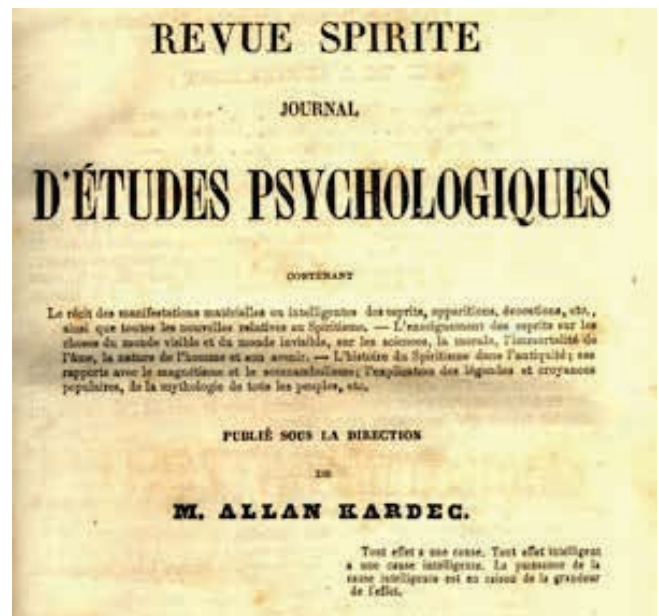
José Ricardo do Canto Lirio

“De começo, debes cuidar de satisfazer à curiosidade; reunir o sério ao agradável: o sério para atrair os homens de Ciência, o agradável para deleitar o vulgo. Esta parte é essencial, porém a outra é mais importante, visto que sem ela o jornal careceria de fundamento sólido. Em suma, é preciso evitar a monotonia por meio da variedade, congregar instrução sólida ao interesse que, para os trabalhos ulteriores, será poderoso auxiliar.”¹

Assim nasceu a Revista Espírita. Sob consulta aos Espíritos através da médium, Sra. Ermance Dufaux, em novembro de 1857, teve o Codificador pronto estímulo à empreitada que acalentava há bom tempo – a publicação regular de um jornal espírita. Naquela época, havia apenas um periódico que divulgava o Espiritismo no continente europeu, em Genebra, Suíça, distante da movimentada Paris, domicílio e base operacional do Codificador. Mesmo sem patrocínio financeiro “(...) apressei-me – registra ele – a redigir o primeiro número e fi-lo circular a 1º de janeiro de 1858, sem haver dito nada a quem quer que fosse. Não tinha um único assinante e nenhum fornecedor de fundos. Publiquei-o correndo eu, exclusivamente, todos os riscos e não tive de que me arrepender, porquanto o resultado ultrapassou a minha expectativa. A partir daquela data, os números se sucederam sem interrupção e (...) esse jornal se tornou um poderoso auxiliar meu.”¹ Com as características das publicações científicas da época (...) era impressa em papel jornal, contava com 32 páginas, caderninhos de duas colunas em oitava; seu tamanho era de 23,5 x 15 cm, com peso estimado de 30 gramas. As páginas estavam compostas por quarenta linhas em corpo doze; sua apresentação era rústica, com capas de papel.²

A Revista Espírita foi, em justa medida, a extraordinária ferramenta de que se serviu Kardec para a elaboração do Espiritismo sob o crivo da universalidade dos ensinamentos dos Espíritos, em bases consistentes e consoladoras com vistas ao futuro para ela delineado pelos Benfeitores da Humanidade. Perspicaz e lúcido na formulação dos fundamentos espíritas, prudente e persuasivo no debate às argumentações que lhe chegavam, de bom trato com todos que com ele se correspondiam Allan Kardec encantava os seus leitores, como também intrigava os pensadores e cientistas, tradicionais e de ocasião, mais particularmente as lideranças religiosas da época, todos presos à compreensão e aos valores clássicos, aos quais, conquanto respeitáveis, se impunha nova ordem de paradigmas para o inadiável avanço evolutivo da humanidade. Resposta à réplica do abade Chesnel no *Univers* (julho/1859); A

Bibliografia Católica contra o Espiritismo (janeiro/1861); Resquírios da Idade Média – O Auto-de-fé de Barcelona (novembro/1861); Suicídio falsamente atribuído ao Espiritismo (abril/1863); Pastoral do Bispo de Argel contra o Espiritismo (novembro/1863); Nova tática dos adversários do Espiritismo (junho/1865) 2 são alguns exemplos do competente e abnegado esforço do Codificador na difusão e na defesa da Doutrina nascente através da Revista Espírita.



Além disso, a quantidade de assuntos que aborda é impressionante: seus 12 volumes, de janeiro de 1858 a dezembro de 1869, registram cerca de 4.000 vocábulos e temas que se desdobram em mais de 13.000 referências, constituindo verdadeiro mundo enciclopédico, à disposição de quantos se interessarem por conhecer o Espiritismo, mas impositivo, que deve ser, aos trabalhadores e lideranças espíritas que se movimentam no mundo.

Ler – mais que isso – estudar a Revista Espírita é desfrutar de extraordinário manancial de notícias e revelações da primeira hora, além de conhecer um pouco da singular personalidade de Allan Kardec no seu dia-a-dia: a autoentrega consciente e fervorosa aos desígnios de Deus, a humildade operante, os desafios de toda ordem, as lágrimas de alegria ou de cansaço que lhe molhavam o rosto grave, mas, sempre sereno que convidava ao entendimento, a ética irretocável e a postura invariavelmente fidalga no trato com pessoas e situações – retrato vivo do Homem-Luz em que se tornou, um exemplo a ser seguido pelas gerações que lhe sucedem na tarefa inadiável de honrar a Mensagem do Consolador Prometido por Jesus.

1. Obras Póstumas. 2ª. parte. A Revista Espírita. Allan Kardec. FEB. 2005

2. Revista Espírita. Índice Geral 1858 – 1869. FEB. 2008

Aconteceu



Encontro da Mediunidade - Cachoeiro.



Integrantes da FEEES na sede da FEB e flagrante da participação de Divaldo Franco e Raul Teixeira na reunião anual do CFN.



Membros das diretorias executiva e áreas estratégica da Fees, com seus familiares, no almoço de confraternização de fim de ano.



Coral da FEEES na Cantata de Natal na FESLAR.



Encerramento atividades 2017 atendimento fraterno na FEEES.



Reunião dos trabalhadores do Centro Espírita Maria de Paula Brandão.



Público presente no 1º Fórum de Ciência Espírita do ES, realizado em outubro último.

OS ALERTAS DE MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA

Alisson Guedes

“O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretexto ignorância e para que todos possam julgar e apreciar com a razão” (Q.637 – LE). Assim tem sido o trabalho da Espiritualidade ao trazer os alertas e as lições necessárias frente aos desafios do momento singular que vivemos. Dos inúmeros trabalhadores do invisível, um, em especial, traz-nos os bastidores da Transição Planetária com a riqueza de detalhes que convergem para um grande chamado de atenção. Manoel Philomeno de Miranda apresenta-se como porta voz do bom senso e da razão que devem ser os escudos a serem utilizados em momento tão convidativo à queda moral. Ao lermos sua trilogia: *Transição Planetária*, *Amanhecer de uma nova era* e *Perturbações Espirituais*, identificamos o intercâmbio sombrio entre mentes desequilibradas do Mundo Invisível em grande ressonância com muitos encarnados desavisados e invigilantes, gerando verdadeiros choques entre vivências. O ético, o digno, ganha a alcunha de “ultrapassado”, “careta”. O bom senso é visto com desconfiança, pois a “ordem” é uma entrega aos desejos, em busca de uma felicidade ilusória que muito caro custará ao espírito. Observemos algumas palavras do eminente colaborador do Bem.

“Não seja de surpreender a debandada das gerações novas para as músicas de sentido infeliz, nos bailes de procedência primária e sensualidade, onde a perversão dos sentimentos é a tônica, e o estímulo à violência, à rebeldia, à agressividade constitui o panorama da revolta, afinal contra o quê? Tornam-se adversários do denominado contexto, em vez de desenvolverem os valores dignificantes para melhorá-lo, mergulham fundamente nas paixões mais vis, tornando piores para eles mesmos e para os outros os dias que enfrentam... Fogem, então, para a consumpção por meio das drogas, da exaustão dos prazeres sensuais e perversos.” Indiscutivelmente, chama-nos a atenção a comprovação dessas palavras, quando observarmos as novas gerações embaladas por tais atitudes e pensamentos. O que se torna mais surpreendente é que tal contexto que poderia ser visto, apenas, como uma fase da vida, apresenta-se como um eco materializado da influência de espíritos infelizes com propósitos danosos, como nos esclarece: “Os dois mundos de vibrações - físico e espiritual - aumentaram o intercâmbio com maior facilidade e o conúbio espiritual inferior começou a fazer-se tão simples que qualquer comportamento mental logo encontra resposta em equivalente sintonia com os Espíritos que se movimentam nessa faixa vibratória. É claro que aquela que

diz respeito aos sentidos mais agressivos e sensuais predomina na conduta generalizada.”

Indiscutivelmente, o assédio das sombras se faz presente, também, nos meios religiosos. Infelizmente, quem mais deveria se manter em “vigilância e oração” vem abrindo espaços consideráveis para a influência perniciososa. Desta forma, os que deveriam se apresentar como arautos da Verdade, “escorregam” nas próprias fraquezas e, em nome de um falso conceito de Caridade, Tolerância e Amor, vão empurrando muitos nos abismos dos enganos, angariando para si responsabilidades que irão pesar na economia da consciência.

Assim nos mostra Manoel Philomeno: “Médiuns que haviam aceitado compromissos de alta responsabilidade para exercer a faculdade com Jesus, nestes difíceis dias, sem dar-se conta, estão abandonando a vigilância recomendada pelo Mestre e por Allan Kardec, para engalfinhar-se em lutas de competição doentia, buscando lograr posições de relevo, enquanto se fazem instrumentos de Espíritos levianos, que se comprazem em profetismo de terror e revelações confusas, mediante as quais tentam introduzir no movimento espírita as informações inautênticas de que se fazem portadores, gerando incompreensão e desordem.” Com os ares da modernidade, levam sempre a falsa impressão da necessidade de mudança de conceitos e vivências. Essa infeliz ideia tem atingido também o Movimento Espírita, arrastando uma multidão que prefere a manutenção dos velhos hábitos e desejos animalizados à reeducação da alma – meta primordial da reencarnação.

“O cumprimento do programa espírita exige seriedade e vivência austeras, porque constituem o compromisso que resulta do conhecimento da realidade do Espírito e suas implicações à existência corporal.”

Sem sofismas, o emérito trabalhador espiritual esmiúça com clareza a tentativa das “sombras” para confundir os incautos – que não são poucos – “surgem tentativas extravagantes para atualizar o pensamento espírita com a balbúrdia em lugar da alegria, com os espetáculos ridículos das condutas sociais reprocháveis, com falsos holismos em que se misturam diferentes conceitos”, a fim de agradar às diversas denominações religiosas, com a introdução de festas e atividades lucrativas, nas quais não faltam as bebidas alcoólicas, com os bailes estimulantes à sensualidade, com os festejos carnavalescos, a fim de atrair mais adeptos e especialmente jovens, em vez de os edu-

car e orientar, aceitando-lhes as imposições da transitória mocidade. Denominam os devotados trabalhadores fiéis à codificação, em tons chistosos e ridículos, como ortodoxos, e se dizem modernistas, como se os Espíritos igualmente se dividissem em severos e gozadores, austeros e brincalhões, na utilização da mensagem libertadora do Evangelho de Jesus à luz da revelação espírita... Completando de forma esclarecedora para que ninguém alegue desconhecimento ou ignorância, segue: "Sem dúvida, são as paixões humanas viciosas, que permanecem em predomínio, gerando essas situações dolorosas... Ao lado delas, porém, por invigilância de quantos se permitem aceitar essas imposições, encontramos a interferência das mentes adversárias do Cristo, trabalhando-os, inspirando-os, com o objetivo claro de demonstrar o que denominam como a "falsidade do Cordeiro", graças aos Seus fiéis insanos. Desse modo, a obsessão campeia em muitos arraiais religiosos, não excluindo a seara espírita, infelizmente, na qual se encontram alguns Espíritos estúrdios e ignorantes, desejando a projeção do ego, assim como fruir uma situação de relevo, conseguir a libertação dos conflitos pela exaltação da personalidade..."



Como o próprio Manoel Philomeno nos alerta: "A hora exige atenção e cuidado, ante o número expressivo de lobos disfarçados de ovelhas, com vozes mansas e venenos nas palavras, que aparentam humildade forçada e são possuidores de ira incontrolável". Infelizmente, a realidade das palavras chega a espantar, contudo, quando mantemos os "olhos de ver e os ouvidos de ouvir" que nos fala o Evangelho, percebemos a realidade dos fatos. Casas

Espíritas que viraram "clubes do bem", em que confrades se encontram em nome de inúmeros projetos de beneficência – o que não perde seu valor – mas em que a transformação moral é deixada de lado, bem como os estudos sérios são vistos como "muita perda de tempo", a manutenção de uma conduta reta torna-se um desafio frente as "pressões" advindas das novidades que assolam Casas e o Movimento. Disciplina e renúncia são vistos como valores ultrapassados e uma sede de atingir a felicidade a todo custo vem sendo a tônica de muitas palestras, como se a dor e o sofrimento não tivessem o seu papel no processo existencial. Dessa forma, a porta estreita deixa de ser a realidade e a larga é a verdadeira a ser atingida. Em muitas tribunas, Jesus e Kardec tem sido trocados por "Coach" e "auto –ajuda", pondo em risco toda uma existência. "Em razão das facilidades de divulgação do Espiritismo na atualidade e da sua relativamente fácil aceitação por indivíduos de todas as procedências e pelas massas ansiosas, não se creia que os testemunhos já não se façam necessários. São eles agora de outra ordem, com características mais sutis e mais perigosas, porque são entretecidas habilmente malhas fortes que envolvem, aprisionam os invigilantes e alcançam também os bons servidores"

"E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos" – cita o sermão profético. E o Consolador esclarece, trazendo os bastidores dessa realidade contumaz. "Habilmente, esses perturbadores espirituais, que conhecem as *más inclinações* que predominam em a natureza humana, identificadas pela psicologia analítica na condição de sombra, tornaram-se os direcionadores de muitas instituições que se foram afastando do modelo – a Casa do Caminho de Simão Pedro ou as salas frequentadas por Allan Kardec..."

Frente a situações desse porte, a atitude cristã deve prevalecer. A fidelidade a Jesus e a Kardec, o estudo sério da Codificação Espírita e das obras adjuntas de espíritos comprometidos devem ser uma constante, sem esquecer a vigilância e oração tão necessárias. Além disso, Manoel Philomeno nos lembra: "É tempo de dialogar, em vez de competir, de ajudar, não de criar embaraços. A queda de alguém, a quem somos inamistosos, é razão de preocupação social, porque, quando um trabalhador tomba, o grupo fica ameaçado..."

"Erguei-vos na solidariedade. Dissolvi o veneno da maledicência, ajudando-vos como anteriormente, corrigindo o que se faça necessário e lembrando-vos de que tereis que dar conta da vossa administração, da vossa conduta, das vossas ações. Não tendes desculpas, qual ocorre com muitos outros que ainda não foram despertados para a Vida Imortal"

"É indispensável retornar-se à simplicidade evangélica, mesmo tendo-se em vista os modernos padrões da cultura, do comportamento, e as circunstâncias sociais e ambientais."

"O cumprimento do programa espírita exige seriedade e vivência austeras, porque constituem o compromisso que resulta do conhecimento da realidade do Espírito e suas implicações à existência corporal."

Portanto, sigamos atentos! Os alertas nos chegam. Façamos a nossa parte.

A GÊNESE: 150 ANOS

Evandro Noletto Bezerra

Comemora-se a 6 de janeiro do corrente ano o sesquicentenário de publicação da 1ª edição de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*, derradeira obra da Codificação Espírita, composta de 18 capítulos divididos em três partes distintas.

A primeira notícia que se tem do lançamento do livro, ainda em preparação, deu-se por meio de uma comunicação mediúnica espontânea ditada em Ségur no dia 9 de setembro de 1867 (*Obras Póstumas* – 2ª parte), em que o Espírito comunicante aconselha Allan Kardec a apressar sua publicação o mais rápido possível, lembrando-lhe que a obra está fadada a desempenhar importante papel no curso dos acontecimentos e que, portanto, se torna necessário que seja apresentada em tempo oportuno, com todos os desenvolvimentos, com toda a amplitude desejável, visto que cada uma de suas menores partes tem peso na balança da ação, sobretudo numa época tão decisiva como aquela, em que nada se devia desprezar, quer na ordem material, quer na ordem moral.

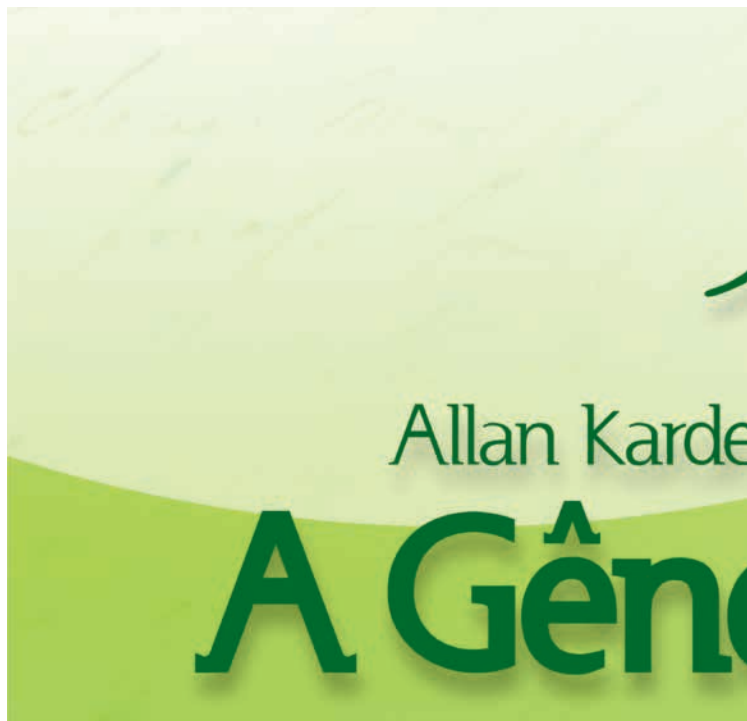
A *Revista Espírita* de novembro de 1867 notifica oficialmente os leitores sobre o lançamento da nova obra, que já se encontrava no prelo, em fase de impressão, esperando-se que esteja pronta para aparecer em dezembro, mas de fato só vindo a lume no dia 6 de janeiro do ano seguinte.

Comparada às demais obras de Allan Kardec, a *Gênese* se revela, de certo modo, diferente das anteriores, abordando, sucessivamente, assuntos que em aparência são inconciliáveis, como os milagres, as predições e a *gênese* propriamente dita, analisados em profundidade sob a lógica cristalina da fé raciocinada.

Costumamos destacar que nenhuma outra obra da Codificação espírita revela, de modo tão evidente, o gênio incontestável de Allan Kardec. Embora se possa dizê-la, como as precedentes, *segundo o Espiritismo*, por conta de sua conformidade com o ensino geral dos Espíritos, não há como negar o papel preponderante do Codificador no desenvolvimento das matérias ali expostas, auxiliando-nos o entendimento na interpretação dos postulados espíritas, na aplicação de suas práticas, de suas orientações filosóficas e de suas consequências morais. É, dentre todas as obras do pentateuco espírita, se assim nos podemos expressar, a que mais recebeu a contribuição individual do *homem* Allan Kardec, comparativamente à dos Espíritos Reveladores, muito mais evidente nas produções anteriores, sobretudo na edição original de *O livro dos espíritos*, de 1857. Aqui, Kardec é perfeito senhor de si, as Entidades

Venerandas já não o tutelam tão de perto, como antes... de aprendiz assume a condição de professor catedrático!

Logo na "Introdução" da obra, seu autor explica com meridiana clareza os papéis respectivos dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina, pontuando que sua iniciativa pertence aos Espíritos, embora não constitua a opinião pessoal de nenhum deles. Não deixa dúvida de que a obra não é, nem pode deixar de ser, senão a resultante do ensino *coletivo e concorde* dos Imortais, um complemento das aplicações do Espiritismo, consideradas de um ponto de vista bem mais específico.



A *Gênese* propriamente dita, ou primeira parte, ocupa mais da metade da obra, destacando-se, logo de partida o seu capítulo I – *Caráter da revelação espírita* – um dos mais belos e mais profundos, verdadeiro tratado de lógica em que o Codificador, com a elegância e a profundidade que lhe caracterizam os escritos, discorre sobre algumas questões que lhe cumpre desenvolver no decorrer da obra, tais como: Pode-se considerar o Espiritismo como uma revelação? Neste caso, qual o seu caráter? Em que se funda a sua autenticidade? A quem e de que maneira ela foi feita? A Doutrina Espírita é uma revelação, no sentido teológico da palavra, isto é, o produto do ensino oculto vindo do Alto? É absoluta ou suscetível de modificações? Trazendo aos homens a verdade integral, a revelação não teria por efeito impedi-los de fazer uso das suas faculdades, pois que lhes pouparia o trabalho da investigação? Qual a autoridade do ensino dos Espíritos, se eles não são infalíveis nem superiores à Humanidade? Qual a autoridade da moral que pregam, visto que essa moral não é diferente

da moral cristã, já conhecida? Qual a verdade nova que eles nos trazem? O homem precisará de uma revelação? E não poderá achar em si mesmo e em sua consciência tudo quanto lhe é necessário para se conduzir na vida?

Tudo isso é respondido com lógica e sabedoria, como neste trecho: *O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade; toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificações não pode emanar de Deus.* Ou neste outro: *O que caracteriza a Doutrina Espírita é o fato de ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem.* E principalmente neste,



quando deixa bem claro que a nova doutrina não teme os avanços da Ciência: Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.

A Gênese – primeira parte da obra – também trata de Deus, da distinção entre o bem e o mal, do papel da Ciência, dos antigos e modernos sistemas do mundo, do esboço geológico da Terra, da origem e formação dos sóis, planetas, satélites e cometas, das teorias sobre a formação do nosso orbe e das gêneses orgânica, espiritual e mosaica.

A segunda parte aborda os milagres à luz do Espiritismo, demonstrando que os supostamente praticados por Jesus não passam de aplicações de leis naturais até então desconhecidas ou mal compreendidas pelos homens, retirando-lhes o caráter de maravilhoso e de sobrenatural em que se apoiavam e que pretensamente atestavam

o poder de Deus. Aí são mostrados na sua intimidade os “milagres” da transfiguração, da tempestade aplacada, das bodas de Caná, da multiplicação dos pães, da aparição de Jesus após a sua morte e do desaparecimento de seu corpo da tumba em que foi inumado, tudo de forma lógica, convincente, sem que tenha sido interrogada uma só lei da natureza.

A última parte do livro aborda as predições segundo o Espiritismo, sobretudo as anunciadas no Evangelho de Jesus, tais como o advento do Consolador, a ruína de Jerusalém, a perseguição aos apóstolos, a parábola dos vinhateiros homicidas, um só rebanho e um só pastor e o juízo final. Também desenvolve e explica a teoria da presciência, afastando o seu caráter de sobrenatural e revelando que, tal como sucede com uma imensidade de outros fenômenos, o dom da predição repousa sobre as propriedades da alma e a lei das relações do mundo visível com o mundo invisível, que o homem ignorava e que o Espiritismo veio dar a conhecer.

É, dentre todas as obras do pentateuco espírita, ..., a que mais recebeu a contribuição individual do homem Allan Kardec, comparativamente à dos Espíritos Reveladores, muito mais evidente nas produções anteriores, sobretudo na edição original de O livro dos espíritos, de 1857.

“Os tempos são chegados” encerra a terceira parte e ocupa todo o capítulo XVIII da obra. Trata dos sinais dos tempos e da geração nova. Segundo Allan Kardec, “A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; mas não há fraternidade real, sólida e efetiva se não se apoiar sobre base inabalável. Essa base é a fé, não a fé em tais ou quais dogmas particulares, que mudam com os tempos e os povos, mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: *Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido, a perpetuidade das relações entre os seres.* Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; de que esse Deus, soberanamente justo e bom, nada pode querer de injusto; que o mal vem dos homens e não dele, todos se considerarão filhos do mesmo Pai e se estenderão as mãos uns aos outros. É essa fé que o Espiritismo faculta e que doravante será o eixo em torno do qual gravitará o gênero humano, quaisquer que sejam os cultos e as crenças particulares.”

Mais que qualquer outra obra do Codificador, *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo* revela o seu espírito observador, partindo dos efeitos para chegar às causas. É por isso que, em toda a sua produção espírita, serviu-se ele do pensamento ou método *indutivo* na sistematização da Doutrina. Partia da observação dos fatos elementares, da experimentação e da comparação entre fenômenos para chegar a conclusões e concepções mais gerais, a hipóteses explicativas e classificações mais

amplas. Além disso, e em que pese toda a racionalidade que o caracterizava, não se manteve prisioneiro do método experimental, por reconhecer os seus limites. Recorria sempre à prodigiosa intuição de que era dotado, assim como à meditação, para obter esclarecimentos complementares, o que lhe permitia tratar cada assunto com sabedoria, bom senso, equilíbrio emocional e maturidade intelectual. Finalmente, impôs o controle universal do ensino dos Espíritos às revelações que lhe eram feitas, como única garantia para a unidade do Espiritismo no porvir, sabendo deduzir, com inegável propriedade, as consequências éticas e morais que decorriam dos ensinamentos e fenômenos espíritas.

As quatro primeiras edições de *A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo* são absolutamente idênticas, isto é, a segunda, terceira e quarta edições não passam de reimpressões da primeira. Todas são datadas de 1868, inclusive a quarta que, embora publicada alguns

meses após a desencarnação do Codificador, guarda idêntico conteúdo, no fundo e na forma, com as três primeiras, como acabamos de assinalar. Delas, pois, podemos dizer, com absoluta certeza, que expressam o pensamento, o gênio e a envergadura espiritual daquele que renasceu na França “aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.” (Emmanuel – *A caminho da luz*, cap. XXII.)

Infelizmente, e em que pese toda a sua importância, *A Gênese* é o livro de Allan Kardec menos lido e estudado pelos espíritas do Brasil e de outros países. Esperamos que as palestras, seminários, conferências e congressos que as comemorações de seu sesquicentenário, em 2018, por certo suscitarão, possam despertar a atenção de nossos irmãos de ideal para a obra que veio coroar a missão do Codificador do Espiritismo.

Gestão

IMPORTANTE ALERTA AO TRABALHADOR ESPÍRITA

Dalva Silva Souza

A Mensagem de Bezerra de Menezes pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional deste ano, em Brasília, traz importante alerta aos dirigentes e trabalhadores espíritas. Recomendamos a todos que a leiam e meditem sobre ela. O texto está disponível no site da FEB¹. Desejamos aqui refletir sobre alguns pontos que interessam a quem participa de equipes de trabalho na gestão do movimento espírita.

O querido mentor espiritual aponta primeiramente o fato de que todos os ramos do conhecimento humano se acham permeados pelo pensamento materialista que gera métodos perturbadores, comprometendo a evolução e exigindo vigilância, para que possamos resistir ao seu fascínio, sem perder a esperança. Quem trabalha no contexto religioso não está imune a esse fascínio, ao contrário, permanece muito suscetível de ser envolvido pelas possibilidades de atender aos próprios interesses pessoais, sob o disfarce de servir à instituição. É um movimento pernicioso, que produz dificuldades, sobretudo se a pessoa está investida da responsabilidade de uma função de liderança na gestão da casa espírita.

Sabemos que gestão é o ato de gerenciar ações, pessoas e recursos para atingir as metas definidas. Envolve perceber, refletir, decidir e agir, mantendo o equilíbrio dentro da instituição. Atualmente, envolve também o saber lidar com as modernas tecnologias. A gestão, no contexto espírita, pressupõe, além disso, a habilidade de promover compartilhamento de esforços de voluntários, envolver esses participantes para a manter a motivação, comunicar-

se efetivamente, ter participação dinâmica para atender à diversidade de tarefas, flexibilidade para resolver questões imprevisíveis e condição de lidar com recursos financeiros na medida das necessidades, sem precipitações ou apegos. Não é nada fácil esse campo de atuação!

É válido lembrar a orientação de Allan Kardec: “(...) Para se fazer algo sério, é necessário submeter-se às necessidades impostas pelos costumes da época em que se vive; essas necessidades são bem diferentes daquelas dos tempos de vida patriarcal e o próprio interesse do espiritismo exige que se calculem os meios de ação, a fim de que o caminho não se interrompa pela metade. Façamos, portanto, os nossos cálculos, já que vivemos num século em que é necessário saber contar.”²

Fica bem claro que precisamos nos capacitar para o trabalho e buscar o apoio de quem tenha as habilidades técnicas requeridas para planejamento e desenvolvimento das estratégias necessárias à boa administração, seja de um projeto, de uma área, da casa espírita, ou de alguma das instâncias de unificação do movimento organizado.

Bezerra, em sua fala, adverte: “Às vésperas da grande transição planetária já iniciada desde há muito, atingimos o clímax que nos pede sacrifício e honradez. Quantos desertam na hora do testemunho! Quantas almas fragilizadas pela sua constituição emocional e espiritual, atraídas pela doçura do Homem das Bem-Aventuranças, mas que não suportam o ferrete do padecimento humano e optam pela desistência mais uma vez!”

O desafio é grande, mas não cabe a desistência. Estamos vivendo esta época, porque aceitamos o convite para colaborar nos trabalhos de difusão do Consolador. A Doutrina Espírita veio cumprir a promessa do Cristo, ela nos relembra os ensinamentos que Ele nos deixou e amplia nosso entendimento de nós mesmos e do mundo, conforta-nos com sua lógica e luminosidade, fazendo-nos ver que não estamos sós. O mundo nos enreda, envolve-nos em um círculo vicioso de desejos, buscas e frustrações sem fim.

Nossa segurança está em manter firmeza quanto à decisão tomada de integrar as fileiras de trabalhadores da seara de Jesus. Trabalhar em equipe é desafiador, porque não pensamos todos da mesma forma, mas é a única maneira de nos libertarmos da ameaça de fascinação que gera desvios e dificuldades.

A fala do Codificador em relação a isso é esclarecedora: “Nem todos os que se dizem espíritas pensam do mesmo modo sobre todos os pontos; a divisão existe, de fato, e é muito mais prejudicial, porque pode acontecer que não se saiba se, num espírita, está um aliado ou um antagonista. O que faz a força é a universalidade: ora, uma união franca não poderia existir entre pessoas interessadas, moral ou materialmente, em não seguir o mesmo caminho e que não objetivam o mesmo fim.”³

Avaliemos, pois, as nossas motivações mais íntimas, sondemos nossos sentimentos, com humildade, para encontrar a força de prosseguir; saibamos ouvir aqueles que integram nossa equipe de trabalho. Já falhamos em outras encarnações, a história do Cristianismo mostra isso. Quantos de nós teremos partilhado dos equívocos perpetrados em nome de Jesus? A desistência é perigosa, porque, agora, temos mais esclarecimentos, e isso significa menos justificativas para os equívocos que perpetrarmos. Somos os trabalhadores da última hora, como aprendemos com Kardec.⁴

Analisando a parábola, o Espírito de Verdade afirmou: “Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” Pensemos na situação e vejamos se a mensagem de Bezerra não encerra um importante aconselhamento para que não sejamos nós aquele que esteja apenas aparentando devoção à causa. Veja como se expressou Bezerra: “Este é momento grave, filhas e filhos do coração, e vós tendes a oportunidade de O servir como dantes não lograstes. Tornai-vos fortes ante a debilidade das forças. Sede fiéis diante das facilidades do comportamento. Por mais longa seja a existência física, ela se interrompe e o ser volta à realidade, à Casa Paterna, com os valores que acumulou durante a trajetória física.”

Estamos honrados com a possibilidade do trabalho, mas sabemos que não é fácil o caminho do líder no movimento espírita. O mentor carinhoso informa que também experimentou, quando esteve encarnado, as perplexidades que nos ocorrem agora. Ele, que esteve presente quando os núcleos espíritas se achavam ainda mais dispersos, não recusou a incumbência de presidir a Federação Espírita Brasileira. Deixou gravada na história da instituição a sua passagem luminosa e, retornando ao mundo espiritual, empunhou corajosamente a bandeira da Unificação, que segue conduzindo com entusiasmo e esperança.

Sejamos, portanto, fiéis ao plano que traçamos para esta encarnação. Não é por acaso que chegamos ao movimento espírita. Cada um tem sua história de como conheceu a Doutrina Espírita e sobre o momento em que se sentiu motivado a oferecer seu talento a esta causa, mas

todos temos sido acompanhados e amparados por Espíritos amigos de outras eras, que estão hoje conduzindo os trabalhos da seara espírita com Jesus. Eles prosseguem ao nosso lado, inspirando-nos bom ânimo e persistência.

Os mentores espirituais têm comparado o momento atual ao início de um novo dia, porque já penetramos o milênio da regeneração, mas sempre advertem que o dia começa à meia-noite, quando as trevas se mostram ainda bem intensas. Reflitamos acerca disso.

Léon Denis, em 2004, disse: “Os primeiros raios de sol ainda não incidem sobre a paisagem, mas a planície já se mostra à tênue claridade que delineia o contorno nítido das montanhas. O solo está disponível à plantação, mas pede a preparação adequada. Na intimidade de cada um se apresenta a consciência do chamamento. Deus fala ao Espírito pelas energias sutis que o alcançam, despertando em seu íntimo a certeza de que há tarefas a cumprir e metas a buscar. É imperioso atender ao chamamento e apresentar-se ao esforço da sementeira.”⁵

Bezerra afirma: “A noite desce e a treva não se faz total porque as estrelas do amor brilham no cosmo das reencarnações.”

As falas são simbólicas. Ao tratar de conteúdos abstratos para nós, nossos amigos espirituais utilizam metáforas. A ideia aqui é tomar a sequência que a natureza nos mostra na passagem do dia para a noite como símbolo do fim de um tempo e começo de outro. O tempo que se vai é caracterizado como escuro, porque é o mundo de provas e expiações que está chegando ao termo, junto com tudo o que foi edificado por Espíritos ainda ignorantes das leis do Pai. O tempo que se aproxima é luminoso, é uma nova ordem de coisas, uma nova sociedade está sendo gestada e será formada por seres mais conscientes de seu papel no mundo. Todavia não é súbita a mudança, é gradual, há um momento em que ainda está escuro, mas alguma luminosidade já se apresenta, isto é, já existem coisas do mundo de regeneração presentes, mas há valores do mundo de provas e expiações que se recusam a ceder. No texto de Léon Denis, isso é representado por aquela claridade difusa que aparece por trás dos montes, quando vem a madrugada; no de Bezerra, são as estrelas do amor que não deixam ser total o momento de trevas.

Compreendamos, então, que podemos discernir o que representa o dia e o que ainda se identifica com a noite, no momento de transição que estamos vivendo. Valorizemos tudo o que pode auxiliar o advento da era nova e saibamos vencer as trevas que persistem em nós mesmos, utilizando a oportunidade do trabalho com que estamos honrados, para fazer brilhar a nossa luz, pois somos filhos de Deus e herdeiros do Universo.

1. <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/artigos-espíritas/transtornos-obsessivos/>

2. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Rio de Janeiro: FEB, 1944. Constituição do Espiritismo, IX.

3. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Rio de Janeiro: FEB, s/d. Constituição do Espiritismo, X.

4. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XX, 5.

5. Página psicografada em reunião mediúnica na sede da FEEES, em 05/02/2004.

CARIDADE COMO FORÇA CURATIVA DA ALMA

Wilson Ayub Lopes

Caridade é um termo derivado do latim *caritas* (afeto, amor). Também poderíamos dizer que tem origem no vocábulo grego *chàris*, de onde se origina a palavra *carestia* (elevação de preços). Portanto caridade pode ser entendida como elevação do outro, ou seja, toda vez que fazemos algo que beneficia, que promove o outro, seja material ou espiritualmente, estaremos praticando a caridade.

Certa vez perguntaram a Chico Xavier, caso ele pudesse resumir a doutrina espírita em uma única palavra, que palavra ele usaria, e ele respondeu: CARIDADE.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, vamos encontrar um bom panorama de como a caridade deve ser interpretada em uma mensagem do espírito Paulo: “Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no Céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor. Essa divisa é o facho celeste, luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa, na fronte dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai. Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si” (Paris, 1860).

Quando o codificador nos conclamou a agir por esta máxima: Fora da caridade não há salvação, ele reforçou a mensagem cristã de que a fé sem obras é morta e que, para alcançarmos a nossa salvação, ou seja a nossa purificação espiritual, faz-se necessário agir em benefício do nosso próximo.

Até então, o que as religiões pregavam era que fora da Igreja, ou fora da verdade que aquela religião pregava, não haveria salvação. Muitos praticantes se acomodavam às práticas exteriores, cumprindo os rituais e sacramentos religiosos, sem os devidos cuidados com a sua renovação interior. Kardec vem nos alertar que o fundamental é a nossa transformação moral, que conquistaremos por meio da prática do bem e da vivência do amor.

Mas Kardec entendia que a caridade tinha um sentido muito mais amplo e perguntou aos espíritos superiores, em O Livro dos Espíritos, Pg. 886: - Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? E eles responderam: - Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

BENEVOLÊNCIA vem do latim *bene* (bem) e *volere* (querer, desejar, vontade). Ou seja, é a disposição íntima

de querer o bem do outro; é a vontade que mobiliza o indivíduo a fazer o bem ao próximo, independentemente de quem seja este próximo. Parte de dentro da pessoa e a impulsiona a agir em benefício do outro, a mover-se na direção do outro, abrindo mão do seu conforto e deixando de viver apenas para si, a sair do seu caminho para ajudar o outro, como foi bem exemplificado por Jesus na Parábola do Bom Samaritano, em que este, movido por íntima compaixão, abandona o seu caminho e se dispõe a socorrer o homem caído na beira da estrada, amando-o de todo o seu coração, de toda a sua alma, com toda as suas forças e de todo o seu entendimento.



Não há caridade sem mudança de rumo, sem renúncia, sem abrir mão dos seus interesses pessoais. A necessidade alheia fala mais alto ao sentimento, sendo impossível ficar indiferente à dor do outro.

INDULGÊNCIA significa ser bondoso, ser gentil, ser doce por dentro (*in + dulcere*), não julgar o outro e aceitá-lo como ser divino que é, acolhê-lo amorosamente. Já foi dito por alguém que, quando julgamos o outro, não sobra espaço para amá-lo.

E PERDÃO significa se dar por completo, sem desejar mal ao outro, libertar-se da mágoa e seguir em frente. Portanto com essas 3 virtudes, conseguiremos a salvação, no sentido de purificação de nossas almas. Salvação é uma palavra de origem latina que tem a ver com *salute* ou *salus*, que tem a mesma etimologia da palavra *saúde*. Deste

modo, alcançaremos nossa saúde plena, quando alcançarmos a nossa salvação. Por isso, sano é semelhante a santo e sanidade é igual a santidade.

A prática da caridade como recurso para a nossa salvação, torna-se, portanto, o caminho para a conquista da nossa saúde. A caridade é a força curativa de nossas almas.

Existe um estudo interessante coordenado pelo Dr. Jorge Moll Neto, publicado no Proceedings of the National Academy of Science of the USA (2006), em que ele comprovou, por ressonância magnética funcional, que o cérebro recebe uma recompensa maior no ato de doação



(com sacrifício pessoal), do que numa atitude de receber. O exercício da caridade ativa o circuito da recompensa, localizado no sistema límbico, responsável pela nossa sensação de bem-estar e prazer. Só que, surpreendentemente, além desta região do cérebro, também foram ativadas áreas neurais nobres do córtex pré-frontal, determinando que o bem-estar oriundo da caridade envolva mais bases neurais, o que proporciona um prazer mais intenso e completo.

Na realidade, quando despertamos o potencial humano da caridade nos lobos frontais, estamos comprovando o que André Luiz nos revelou sob orientação de Calderaro: “Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no

esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução” (No Mundo Maior, FEB, 2003).

A comunidade científica tem procurado estudar o efeito da caridade sobre a saúde de quem a pratica. Oman e colaboradores (1999) ao estudarem a mortalidade em trabalhadores voluntários, descreveram que o voluntariado reduz em 44% a taxa de mortalidade. Interessante que este efeito protetor da caridade sobre a saúde é maior do que o da atividade física (30%) ou o da participação em cultos religiosos (29%).

Midlarsky, em 1991, estudando os benefícios da caridade para a saúde emocional, observou que o comportamento altruísta gera em quem o pratica maior compreensão, ressignificação e esquecimento dos próprios problemas, além de integração social, autovalorização e melhora do estilo de vida.

O estudo de McClelland (1988) detectou um incremento da imunidade nos indivíduos que se envolviam direta ou indiretamente com a caridade. Esses pesquisadores observaram uma elevação significativa na taxa sanguínea de imunoglobulina A salivar (IgA-S), nos alunos que simplesmente assistiram a um filme sobre a obra de Madre Teresa, atendendo pessoas pobres e doentes de Calcutá.

Com relação aos efeitos da caridade sobre nossa saúde espiritual, poderíamos avaliar sua ação no nível dos centros de força, que são regiões do Perispírito por onde trafegam as energias espirituais. Assim como o Centro Coronário tem ascendência sobre os demais centros, também a caridade como virtude maior, exerce papel determinante sobre o equilíbrio dessas energias. O contato com a espiritualidade superior, que o exercício da caridade propicia, alimenta-nos com os fluidos espirituais benfazejos que penetram pelo centro coronário e se distribuem pelos demais centros de força, equilibrando e harmonizando as nossas células orgânicas.

Por fim, gostaria de citar o interessante episódio da “Cura da Sogra de Pedro”, narrado pelos evangelistas (Mt 8:14-17, Lc 4:38-39 e Mc 1:29-31). Nessa cura realizada por Jesus, vamos observar uma relação direta entre a caridade e o bom estado de saúde. Relatam que Jesus, ao visitar a casa de Pedro, encontrou sua sogra doente, com febre, toca-a e ela se levanta e passa a servir a todos. Acredita-se que ela vivia em regime de egoísmo, só queria ser servida, sugando a todos. Isso a levou a adoecer, pois entrava em conflito com a Lei Divina. Ela estava vivendo em regime de escassez, de privação de amor, pois o amor se sustenta por aquilo que nós damos. Quem serve a Deus passa a viver em regime de abundância e conquista a saúde do corpo e da alma.

O amor é o alimento das almas como destaca André Luiz no cap. 18 do livro Nosso Lar. Para podermos receber amor, é necessário gerar amor dentro de nós pela sua doação. É o amor em ação que nos nutre e nos cura, é o que chamamos de caridade.

ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Miriam Dusi

A Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil completou, no ano de 2017, 40 anos de existência, percurso marcado por belo e sério trabalho de estruturação da ação evangelizadora em âmbito nacional! Com vistas à permanente dinamização da Campanha, inúmeras ações em âmbito federativo são anualmente desenvolvidas, percebendo-se, no desempenho da Área de Infância e Juventude das diferentes Unidades Federativas do Brasil, resultados que apontam o crescimento e o fortalecimento da tarefa, a despeito dos naturais desafios defrontados e superados pelos dedicados tarefeiros da evangelização.

Amorosos e anônimos evangelizadores, espalhados pelos diferentes rincões do nosso país, prosseguem semeando a "Era do Amor", nos dizeres do nosso querido Dr. Bezerra de Menezes, aproximando os corações, mentes e mãos infantojuvenis da mensagem iluminativa da Doutrina Espírita. O trabalho cresce, em quantidade e em qualidade, convidando-nos ao contínuo aperfeiçoamento das ações com vistas ao alcance dos objetivos.

Como culminância das ações comemorativas dos 40 anos da Campanha, será realizado em Guarapari, no Estado do Espírito Santo, de 14 a 16 de setembro de 2018, o 1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas de Infância e Juventude, promovido pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN/FEB), organizado pela Área Nacional de Infância e Juventude do CFN/FEB, e sediado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Dentre os objetivos do evento, destacam-se:

- proporcionar espaço de formação, diálogo e compartilhamento de experiências sobre temáticas relacionadas à Evangelização Espírita Infantojuvenil;
- promover a divulgação da tarefa de Evangelização Espírita Infantojuvenil em âmbito nacional, seus objetivos e sua fundamentação no Evangelho de Jesus e nas obras codificadas por Allan Kardec;
- investir na qualidade da ação evangelizadora espírita desenvolvida nos Centros Espíritas, com foco nos aspectos doutrinário, relacional, pedagógico e organizacional;
- proporcionar espaços de confraternização e intercâmbio entre evangelizadores espíritas do país, fortale-

cendo os laços de união e fraternidade;

•sensibilizar os evangelizadores e o público em geral quanto ao convite de Jesus: "Ide e evangelizai a todas as gentes"(Mc 16, 15-20), tema comemorativo aos 40 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil.

O Encontro volta-se aos evangelizadores, dirigentes de centros espíritas e interessados de todo o país, e abordará temas relevantes e atuais relacionados à prática da Evangelização Espírita por meio de exposições, seminários, mesas redondas e oficinas, além de momentos artísticos e confraternativos.

A programação detalhada do evento será oportunamente divulgada e contemplará temas como: o papel do evangelizador na Era da Transição Planetária, as qualidades da prática da evangelização espírita, a liderança do evangelizador, a Geração Nova, dentre outros que visam fortalecer os evangelizadores para o desenvolvimento seguro das atividades.

Objetivando oferecer espaços vivenciais e reflexivos, também estão previstas oficinas temáticas sobre a perspectiva inclusiva da evangelização, protagonismo infantil e juvenil, evangelização de bebês, mediunidade e obsessão em crianças e jovens, literatura infantojuvenil, arte e tecnologia voltadas à prática evangelizadora.

Uma dedicada equipe, integrada por dirigentes da Área de Infância e Juventude de todas as regiões do país, já está em pleno planejamento desse relevante evento, e esperamos contar com a presença dos vários semeadores do bem para especiais momentos de aprendizado e confraternização!

Semeemos, como aprendizes-servidores, sigamos juntos e atendamos ao convite do Mestre: "Ide, e evangelizai a todas as gentes!"

Anote aí!

Evento: 1º Encontro Nacional de Evangelizadores Espíritas de Infância e Juventude

Promoção: Federação Espírita Brasileira – Conselho Federativo Nacional

Realização sede: Federação Espírita do Estado do Espírito Santo

Período: 14 a 16 de setembro de 2018

Local: SESC – Guarapari – ES

Público: evangelizadores, dirigentes de instituições espíritas, representantes da Área de Infância e Juventude das Entidades Federativas Estaduais e público em geral.

Tema central: "Ide e evangelizai a todas as gentes"(Mc 16, 15-20)

Vagas: até 1000 participantes

1º ENCONTRO NACIONAL DE EVANGELIZADORES ESPÍRITAS

De 14 a 16 de setembro de 2018

“Ide e evangelizai
a todas as gentes”
(Mc 16, 15-20)

Local:
SESC |
Guarapari-ES



Entrevista: *Rossandro Klinjey*

Por Fabiano Santos

1) Qual é hoje, no seu entendimento, o grande desafio da criação de filhos?

Limites. Os pais acham que as crianças perderam os limites, mas foram eles que perderam. Eles não têm capacidade de fazer um recorte da realidade, para dizer a seus filhos o que é lícito e o que não é; o que pode e o que não pode. Deram às crianças autoridade que elas ainda não possuem, porque não têm maturidade. Não significa dizer que os pais devem voltar a uma educação ditatorial, mas, se você pega uma criança sem maturidade e a coloca para escolher, você cria nela um mundo de stress. O que tornou boa a infância da minha geração foi que não tinha que escolher, os pais escolhiam por nós, estávamos sempre brincando. Hoje em dia, por esta forma de educar, as crianças não têm noção de que o mundo já existe e ela é que deve adaptar-se a ele. Com isto, construímos crianças egocêntricas, ansiosas e isto gera um problema, pois os pais, na ânsia de proporcionar uma educação melhor do que aquela que receberam, acabam dando uma pior. O resultado disto é o que temos visto na nossa sociedade: o desespero de professores que possuem alunos desrespeitosos, que entendem que o mundo vive ao seu redor, ou seja, consequência da educação sem a circunscrição dos limites.

2) Quais os sinais de que há esperança no meio do caos?

Sempre há, porque a história humana tem mostrado que cada geração acaba encontrando suas respostas, as saídas do seu jeito, mesmo que isto implique sofrimentos. Sabemos que um dos recursos didáticos de Deus é a dor. Todas as gerações, a seu tempo e a seu modo, conseguiram encontrar uma resposta à vida. Temos sempre que lembrar: que caos é este? Quem está divulgando este caos? Não podemos esquecer que há uma preponderância, na mídia, de divulgar o que há de ruim, embora exista muita coisa boa acontecendo, mas as notícias são quase sempre sobre o que não está bom no mundo. Então, a sensação é caos, mais do que realmente existe. Muitas soluções estão acontecendo a cada momento: muita gente pensando num mundo melhor, novas tecnologias sendo desenvolvidas, transformações fantásticas ocorrendo ao redor do mundo e que tornarão o planeta melhor do que já foi e é. A cada geração, temos um avanço de sociedade, de coletividade; é só analisarmos de uma forma histórica e observarmos que o mundo tem melhorado. Precisamos não nos deixar contaminar por esta situação que, muitas vezes, é fabricada, meio aparente, a fim de não criarmos ecos e potencializar a desesperança nas pessoas.

3) O primado do espírito e as transformações sociais foi o tema central escolhido pela FEEES para o Congresso Federativo Estadual de 2017, como você vê as ações concretas desenvolvidas pelos espíritas no processo de influenciar a ordem social para as transformações que se fazem necessárias?

Ainda muito tímidas. Lembro que, quando Kardec pergunta aos Espíritos por que o mal prospera, eles respondem: porque o mal é instigante e o bem é ingênuo. Mas, quando os bons quiserem, serão a maioria. De que forma? Quando a gente passar a influenciar, tornarmo-nos astutos, valendo-nos dos instrumentos que possuímos – e temos vários –, passaremos a influenciar sobre a perspectiva de uma visão de eternidade. Os espíritas têm uma contribuição muito grande a dar numa sociedade preconceituosa, na medida em que possuem capacidades e instrumentos reunidos, porém precisamos divulgar mais o que temos para reverberar esta mensagem. Não podemos nos prender somente a nós mesmos; diante de um mundo que tem tanta dor, chega a ser egoísta não compartilhar esta consolação, esta resposta lúcida para um mundo tão desesperado.



CALENDÁRIO 2018



JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

14 a 20 - Semana Espírita de Guarapari

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

3 - CFE - Conselho Federativo Estadual
10 a 14 - 38ª EMEES - Encontro de Mocidades Espíritas
15º Encontro de Evangelizadores da Juventude

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

10 e 11 - AGO - Assembleia Geral Ordinária
ENPRECE - Encontro de Presidentes de Casas Espíritas
25 - ENTRAEE - Encontro do Trabalhador Espírita/Região Norte

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

13 a 15 - Jornada Espírita do 3º CRE
22 - ENTRAEE - Encontro do Trabalhador Espírita/Região Centro (Vitória e Serra)

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

6 - ENTRAEE - Encontro do Trabalhador Espírita/Região SUL
18 a 20 - Encontro da Comissão Regional Centro (CRC)
27 - Dia Estadual da Cultura da Paz

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

03 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas (Infância)
04 a 10 - Jornada Espírita do 12º CRE
08 a 10 - Jornada Espírita do 7º CRE
10 - ENTRAEE - Encontro do Trabalhador Espírita/Região Centro (Vila Velha e Guarapari)

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

2 a 4 - Jornada Espírita do 9º CRE
22 - Encontro das Crianças Espíritas
22 a 28 - Semana Espírita do 5º CRE
29 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas (Juventude)

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

3 - Dia Estadual da Confraternização Espírita
5 a 12 - Semana Espírita do 6º CRE
7 a 11 - Semana Espírita do 2º CRE
23 a 26 - Jornada Espírita do 1º CRE
26 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas (Adulto)

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

14 a 16 - Encontro Nacional de Evangelizadores
21 a 23 - Jornada Médica-Espírita

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

6 - CFE - Conselho Federativo Estadual
21 - Encontro Integrado das Áreas Estratégicas (Família)
24 a 26 - Jornada Espírita do 4º CRE
27 - 2º Fórum de Ciência Espírita

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

24 a 25 - Jornada Espírita do 8º CRE
25 - Mostrarte

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 e 2 - Jornada Espírita do 8º CRE (continuação)
8 - Confraternização da Família

TEMPO DE SEMEAR

Os primeiros raios de sol ainda não incidem sobre a paisagem, mas a planície já se mostra à tênue claridade que delinea o contorno nítido das montanhas. O solo está disponível à plantação, mas pede a preparação adequada. Na intimidade de cada um se apresenta a consciência do chamamento. Deus fala ao Espírito pelas energias sutis que o alcançam, despertando em seu íntimo a certeza de que há tarefas a cumprir e metas a buscar. É imperioso atender ao chamamento e apresentar-se ao esforço da sementeira.

A missão do Espiritismo é incentivar o homem a desenvolver seu lado moral. Todos os males que afligem as criaturas têm raízes profundas nas arestas ainda não removidas em seu mundo psíquico. A mente agitada pelas paixões deixa-se arrastar aos abismos da satisfação das sensações, ocasionando continuadas causas para conflitos e dores. O corpo é a máquina perfeita que responde aos impulsos anímicos. Se o equilíbrio e a serenidade governassem o mundo íntimo, o sistema imunológico funcionaria precisamente e estariam eliminadas muitas enfermidades. Assim, não basta estender alívio às dores que já dificultam o caminho dos companheiros de jornada, mas é, principalmente, necessário estimulá-los à construção do conhecimento que garanta em seu íntimo a germinação da fé.

Eis o imenso campo de trabalho que se abre aos que já atenderam ao chamamento. Muitas lágrimas ainda precisarão ser vertidas, para adubar a terra. Não se atemorizem, contudo, quando se reunirem em nome de Jesus, a força dos pensamentos subirá a Deus pela prece e jamais faltará o apoio necessário, porquanto aquele que cumpre o dever, pacifica a própria consciência e colhe das dores as lições preciosas para o próprio crescimento.

Leon Denis

(Página psicografada em reunião mediúnica na sede da FEEES, no dia 05/02/2004)



NÚCLEO ESPÍRITA EM RIO BANANAL

Criado o primeiro núcleo Espírita em Rio Bananal. O grupo iniciou o trabalho de preparação em agosto de 2016 com o apoio do grupo Espírita Joana D'arc (Linhares). No dia 27 de novembro de 2017, a comunidade foi convidada para conhecer o grupo. A primeira palestra pública foi feita por Penha Queiros com o tema Convergências entre as parábolas o bom samaritano e os dois filhos. Foi um momento de muita alegria para todos. Para mais informações: 99618-9027.



REUNIÃO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - 2017

Realizou-se, de 10 a 12 de novembro de 2017, a reunião ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB. A reunião foi coordenada por Jorge Godinho Barreto Neri. A presidente da Feees, Dalva Silva Souza, representou o Espírito Santo, tendo a assessoria de Luciana Teles de Moura e Maria Lúcia Resende Dias Faria, vice-presidentes da Feees, e Oswaldo Viola Filho, membro do Conselho Fiscal. Também integrou a equipe federativa, nesse encontro, o jovem Luan Lima, que participou da capacitação de multiplicadores para o projeto de implantação do relatório digital no movimento espírita a partir de 2018. Muitos assuntos foram trabalhados e os reflexos das resoluções tomadas serão sentidos ao longo dos próximos anos. É uma alegria ver que se consolida a unificação do movimento espírita brasileiro, pela união de todos. Como sempre, foi especial a participação de Divaldo Franco e, no final, pela sua mediunidade, Bezerra de Menezes deixou belíssima mensagem que já está disponível a todos no site da FEB.



CANTATA DE NATAL

Foi realizada no dia 16 de dezembro último, na FESLAR, em Laranjeiras, a Cantata de Natal, coordenada pela Área de Artes da FEEES.

Dentre as atrações, tivemos o Grupo Musical Além das Vozes, da União Espírita

Caminho e Luz - UECEL, de Vila Velha.



ENCONTRO APSE 19/11

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo realizou, no dia 19 de novembro, o Encontro Estadual da Área de Assistência e Promoção Social Espírita - APSE. Estiveram presentes a presidente da Feees, Dalva Silva Souza, e as vice-presidentes, Maria Lúcia Resende Dias Faria e Luciana Teles de Moura. O diretor da Área de Infância e Juventude, Alessandro Carvalho, e Luis Guilherme Castellani, representando a Área de Estudos, também prestigiaram. A conferencista convidada, Marcia Pini, Coordenadora Regional da APSE, trabalhou o tema "Acolhimento, afetividade e educação". Ainda no evento ocorreu a exposição do artesanato desenvolvido pelo Centro Espírita Allan Kardec de Guarapari, através do Projeto Mãos do Bem.

Estiveram representados os municípios de Serra, Vila Velha, Cariacica, Guarapari, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim. Parabéns à APSE/FEEES pelo belo trabalho!



JUNTE-SE A NÓS

*Seja um colaborador
da feees*

e receba a revista
A Senda na sua casa!



Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-7551
ou pelo email: secretaria@feees.org.br